



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O USO PEDAGÓGICO DAS TDIC NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO BLOCO ALFABETIZADOR



CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR

**Valéria Nascimento Moreira
Ingrid Ribeiro da Gama Rangel**

2020



Curso

Formação Continuada de Professores: o uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento do Bloco Alfabetizador



Caderno de Apoio ao Professor

Produto educacional, no formato de Caderno Didático, elaborado por Valéria Nascimento Moreira e Ingrid Ribeiro da Gama Rangel, apresentado à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Ensino e suas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Fluminense.

O trabalho “Caderno de Apoio ao Professor” está licenciado com uma Licença *Creative Commons* - Atribuição-Não Comercial.



SUMÁRIO



| | |
|--|-----------|
| 1- Apresentação | 07 |
| 2- Bases teóricas | 10 |
| 3- Encontro 1: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Formação Continuada de Professores | 28 |
| 4- Encontro 2: O uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento: literatura infantil | 33 |
| 5- Encontro 3: O uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento: aplicativos | 38 |
| 6- Encontro 4: O uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento: plataformas | 42 |
| 7- Encontro 5: O uso pedagógico das TDIC no trabalho docente | 46 |
| 8- Material Complementar | 51 |
| 9- Considerações Finais | 52 |
| 10- Referências | 53 |

Apresentação

Os mestrados profissionais têm como objetivo o desenvolvimento de produtos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em diversos espaços.

De acordo com o Documento de Área – Ensino da Capes: “[...] Produtos educacionais podem ser, por exemplo: [...]; Atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras)”. (BRASIL, 2013, p. 27). Este produto é parte integrante da dissertação, que apresenta o relato da intervenção pedagógica e análise deste produto educacional.



Para acessar o Documento de Área - Ensino da Capes, clique em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf

Este Caderno de Apoio ao Professor é um produto educacional elaborado como parte da intervenção pedagógica, que implementou o curso “Formação Continuada de Professores: o uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento do Bloco Alfabetizador”.

Os materiais utilizados nos encontros do curso estão disponíveis, *online*, no ambiente virtual de aprendizagem *Schoology*, sob o código:

PBHX-QXZW-439QP

Para que o leitor tenha acesso, como administrador, possa copiar e adaptar o curso à sua realidade, faz-se necessário realizar uma conta no AVA e adicionar o curso. Para abertura de conta, basta acessar o site <https://www.schoology.com> e preencher o cadastro como “instrutor”. Neste cadastro são solicitadas informações básicas como nome, email, senha.



Para acessar o AVA *Schoology*, clique em:
<https://www.schoology.com>

Professor, para realizar o cadastro no ambiente virtual de aprendizagem *Schoology*, assista o tutorial a seguir:

Vídeo: Criando conta como instrutor *Schoology*



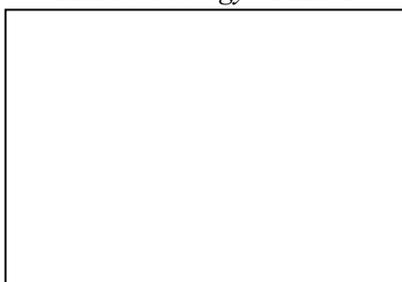
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=O4qE2MuxQyo>

Na sequência, o leitor deverá pedir a inclusão no curso sob o código identificado anteriormente. A solicitação de autorização será enviada para a autora do curso, que fará a liberação. Assim, terá acesso permitido e poderá fazer uma cópia do curso para editar de acordo com sua realidade. Desta forma, todo o material poderá ser utilizado e adaptado. Caso seja necessário, a comunicação com a autora poderá ser feita pelo email vnmoreira.vm@gmail.com.

Vale ressaltar que este caderno se configura em um material de apoio ao professor que deseja utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como recursos pedagógicos em suas aulas.

Professor, caso deseja conhecer um pouco mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem *Schoology*, assista o vídeo a seguir:

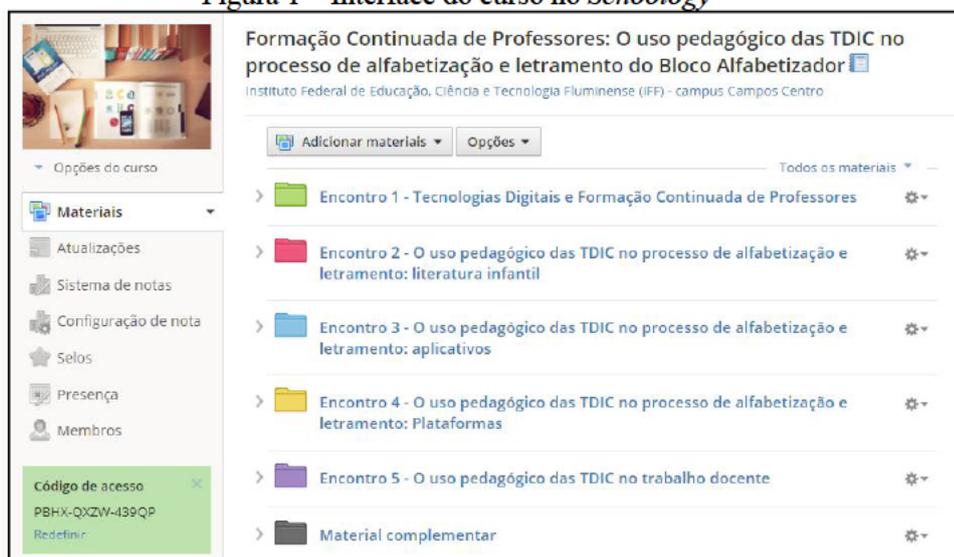
Vídeo: *Schoology* - Parte 1



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vsQXAp9K008>

A figura 1 apresenta a interface do curso no ambiente virtual de aprendizagem *Schoology*. O curso conta com cinco encontros e mais uma pasta de material complementar.

Figura 1 – Interface do curso no *Schoology*



Fonte: <https://app.schoology.com/course/2891232957/materials>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Bases Teóricas



2.1 O Ensino Fundamental de nove anos e o Bloco Alfabetizador

Uma das mudanças no campo das políticas públicas educacionais no Brasil foi a inclusão de crianças de seis anos no primeiro ano do Ensino Fundamental, o que se caracterizou como uma conquista no campo do direito à educação. A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006), alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e ampliou o Ensino Fundamental para nove anos de duração, tornando obrigatória a matrícula de crianças a partir dos seis anos de idade.



Para acessar a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, clique em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm

Assim, a partir da alteração, os responsáveis por crianças de seis anos passaram a ter obrigatoriedade de matriculá-las na escola. E essa ampliação continua sendo importante pelo entendimento de que a alfabetização é fundamental para a formação do cidadão. Essa ampliação do Ensino Fundamental apresentou a necessidade de repensar algumas questões pedagógicas como: a organização do currículo, o espaço e o tempo das instituições escolares, a ludicidade, a formação docente e também os processos de alfabetização e letramento.

Para Schmidt e Furghestti (2016, p. 225), “O Ensino Fundamental de nove anos, com ênfase na alfabetização e no letramento das crianças no ciclo da infância, revela que a prática pedagógica tem como princípio a alfabetização plena, ou seja, a apropriação do código articulado ao contexto e práticas sociais [...]”.

O Parecer CNE 11/2010 (BRASIL, 2010) propôs a organização em ciclos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Os sistemas de ensino precisaram adotar nas suas redes de escolas a organização em ciclo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, abrangendo crianças de 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito) anos de idade. Assim, instituiu um bloco destinado à alfabetização. Esse bloco ou ciclo sequencial, de acordo com o Parecer, não é passível de interrupção e deve assegurar, entre outras considerações, a alfabetização e o letramento.



Para acessar o Parecer CNE 11/2010, clique em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192

Ainda no que se refere à alfabetização, há também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]”. (BRASIL, 2017, p. 7, grifo do autor).



Para acessar a BNCC, clique em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

As orientações propostas pela BNCC (2017) romperam com a ideia do bloco de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental fixado pela Resolução 07/2010 (BRASIL, 2010) e também pelo documento orientador do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), pois apontou que as crianças devem estar alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.



Para acessar a Resolução 07/2010, clique em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf

O Bloco Alfabetizador faz parte da reestruturação do Ensino Fundamental para nove anos, proporcionando às crianças dos três primeiros anos condições de desenvolvimento do processo de construção da alfabetização e do letramento, bem como o seu desenvolvimento integral com vistas a melhorar a qualidade do ensino.

Portanto, é no período da escolarização que compreende os anos iniciais do Ensino Fundamental que se amplia a relação da criança com a linguagem escrita e intensifica-se o processo de alfabetização. É ideal que, a partir da promoção de uma maior interação da criança com o seu contexto e sua cultura, seja intensificado também o processo de letramento.

Para saber mais sobre a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, assista o vídeo a seguir:

Vídeo: NBR Entrevista - Diretrizes do Ensino Fundamental de nove anos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=aP6inUXZu7Q>



Professor, para saber mais sobre o assunto, você também pode realizar a leitura dos seguintes artigos:

- “**Ensino Fundamental de 9 (nove) anos: elementos, concepções e organização**”.
(autora: Ângela Maria Ribeiro Holanda).

Link:

<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/pdf/2018/04/ENSINO-FUNDAMENTAL-DE-9-NOVE-ANOS-ELEMENTOS-CONCEP%C3%87%C3%95ES-E-ORGANIZA%C3%87%C3%83O.pdf>

- “**A lei nº 11.274/2006 e sua implicação na prática cotidiana das classes de alfabetização**”. (autoras: Leonete Luzia Schmidt; Mara Luciane da Silva Furghestti).

Link:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n1p223/31948>

2.2 Alfabetização e Letramento: diferenças conceituais



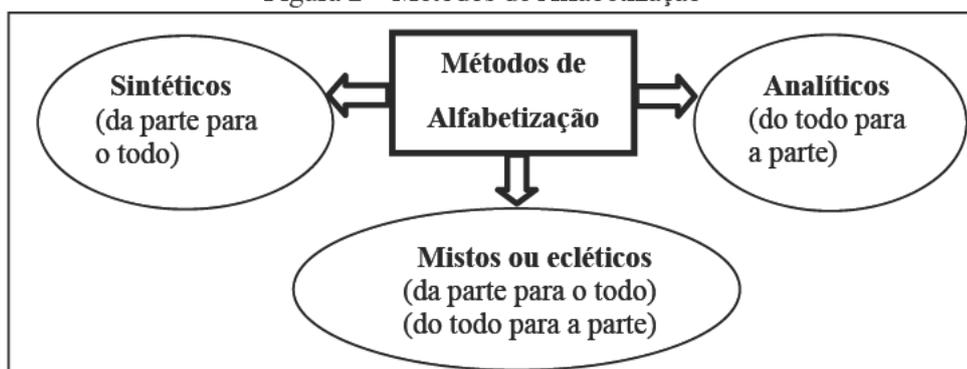
Tratar das diferenças conceituais entre alfabetização e letramento é imprescindível para a compreensão desses processos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Refletir acerca desses conceitos pressupõe que eles não se constituem somente em práticas de ler e escrever, mas têm relação com a função social da leitura e da escrita.

A alfabetização se refere ao aprendizado da escrita alfabético-ortográfica, mas não se encontra restrita a codificação e decodificação, uma vez que requer o aprendizado da tecnologia que representa a linguagem. Segundo Soares e Batista (2005, p. 24), “O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica [...]”.

Para Coscarelli e Ribeiro (2017, p. 61), “A alfabetização seria, então, o aprendizado de uma técnica”. Seria o processo de apropriação da técnica, que é a escrita. O processo de alfabetização tem uma complexidade que vem promovendo, no decorrer da história, a construção de vários métodos que visaram ou visam a introduzir as crianças no universo da escrita e da leitura. Os métodos de alfabetização, “[...] visam levar a criança a compreensão da existência de uma correspondência entre os signos da língua escrita e os sons da língua oral”, segundo Araújo e Oliveira (2008, p. 144).

Os métodos de alfabetização, que foram produzidos historicamente a partir de teorias de ensino e aprendizagem, dividiram-se em sintéticos, analíticos e mistos ou ecléticos, conforme representação na figura 2.

Figura 2 – Métodos de Alfabetização



Fonte: Elaboração própria.

Para saber mais sobre os métodos de alfabetização, assista o vídeo a seguir:

Vídeo: Métodos de Alfabetização (Sintético e Analítico)
Conceitos, como Funciona, vantagens e riscos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kRnKz7tVgrI>

Foi a partir da década de 1980, com a difusão das ideias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que colocavam a criança como centro da aprendizagem e o professor como mediador do conhecimento, que ocorreram avanços nos métodos tradicionais referentes ao processo de alfabetização.

As pesquisas de Ferreiro e Teberosky influenciaram as práticas de alfabetização e seus trabalhos foram baseados na teoria de Piaget. Essas autoras estudaram e investigaram o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança, e esse estudo representou um avanço em relação aos métodos tradicionais de alfabetização.

Assim, por meio de suas pesquisas, Ferreiro e Teberosky concluíram que as crianças passavam por diferentes fases ou níveis em seu processo de aquisição da leitura e da escrita. Portanto, a criança descobre situações de escrita simples e constrói hipóteses sobre elas. Essas hipóteses em um certo momento entram em conflito, o que faz com que a criança progrida à mercê das suas próprias descobertas.

Para Bittencourt e Luis (2017, p. 22562), as crianças “[...] progridem de ideias bastantes primitivas pautadas no desconhecimento da relação entre a fala e a escrita para ideias surpreendentes sobre como seria essa relação”. Essas fases ou níveis seriam: pré-silábico; silábico; silábico-alfabético e alfabético.

Para saber mais sobre as fases ou níveis de escrita da criança, assista o vídeo a seguir:

Vídeo: Fases da escrita no processo de alfabetização



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qOaxs1HuCTQ>

Portanto, ampliando o processo de leitura e escrita, surge a necessidade de que a alfabetização ocorra com o letramento, possibilitando aos alunos o uso da leitura e da escrita em seus contextos. Alfabetização e letramento são processos distintos, mas é inegável que há uma relação entre esses processos que deve acontecer de forma complementar.

O processo de letramento envolve o uso das habilidades de leitura e escrita em práticas sociais. De acordo com Soares (2004, p. 6), “[...] é em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do letramento no Brasil [...]”. O letramento fortalece o sentido de que a aprendizagem da leitura e da escrita deva ser envolvida por sua função social.

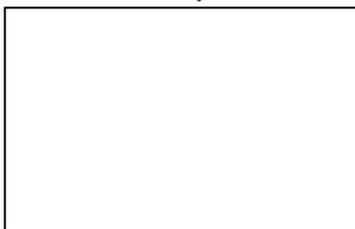
O letramento designa a condição de uma pessoa que reconhece as finalidades da leitura e da escrita e a elas recorrem nas diversas situações cotidianas que forem necessárias. Ultrapassa o conceito de alfabetização, porque mais do que ler e escrever, é preciso saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade impõe.

Sendo uma prática social, o letramento começa antes da escolarização e continua por toda a vida, porque é um processo que vai além do aprendizado da leitura e da escrita. De acordo com Silva e Costa (2016, p. 185), “[...] para ser letrado, faz-se necessário entender os significados e os usos das palavras em diferentes situações. [...]”. Dessa maneira, o letramento demanda o uso da leitura e da escrita como uma habilidade, uma competência que serve de auxílio em diversas situações do dia a dia.

O processo de aquisição da escrita e da leitura contribui para a inserção dos alunos na cultura letrada, por meio da criação de possibilidades para o uso dessas habilidades de ler e escrever. De acordo com Soares e Batista (2005, p. 50), “[...] para corresponder adequadamente às características e demandas da sociedade atual, é necessário que as pessoas sejam alfabetizadas e letradas [...]”.

Para saber mais sobre os processos de alfabetização e letramento, assista o vídeo a seguir:

Vídeo: Alfabetização e letramento



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8>

Assim, o desafio que surge no trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental é a conciliação dos processos de alfabetização e letramento para que os alunos, além da apropriação do sistema alfabético, adquiram também condições de usar a leitura e a escrita em seus cotidianos. De acordo com Santos e Mendonça (2007, p. 98) “Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, [...]”.

Portanto, alfabetizar letrando requer a construção de propostas pedagógicas cujo objetivo seja a aprendizagem do sistema alfabético em contextos de usos e práticas sociais de leitura e escrita.



Professor, para saber mais sobre o assunto, você também pode assistir as sugestões de vídeos abaixo:

- Métodos de alfabetização - Magda Soares - Entrevista - Canal Futura.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=mAOXxBRaMSY>

- Alfabetização e letramento.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=7Noq2eeef9Q>



Sugestões de leitura:

- **“Preciso ‘ensinar’ o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?”** (autora: Angela B. Kleiman).

Link: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>

- **“Alfabetização: o método em questão”**. (autora: Magda Soares).

Link: https://www.academia.edu/35701445/Alfabetizacao_a_questao_dos_metodos

2.3 A literatura infantil como recurso para se alfabetizar letrando



Sendo os processos de alfabetização e letramento indissociáveis, há a necessidade de dotar de intencionalidade e sistematicidade tanto as ações que envolvem o ensino do sistema de escrita, quanto as que pretendem mergulhar as crianças no mundo da escrita. Recorrer à literatura infantil é uma opção, considerando-a não apenas capaz de ampliar o nível de letramento das crianças e de estimulá-las a aprender a ler e a escrever, mas, sobretudo, por trazer o caráter lúdico para as práticas pedagógicas que envolvem esses dois processos.

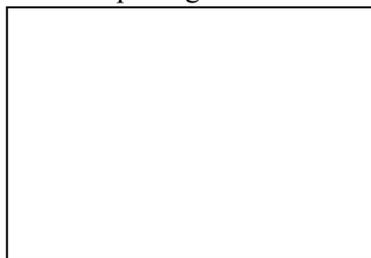
Para Freitas (2012, p. 244), “Ao evidenciar a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento pensou-se no ensino contextualizado, lúdico e prazeroso”. Além disso, a literatura infantil pode ser um meio para formar a criança leitora, capaz de ouvir, fantasiar, interpretar e, com a mediação do professor, expressar o que entendeu seja pela oralidade ou escrita.

Vale ressaltar que a literatura infantil possibilita influências na formação da criança leitora, proporcionando aspectos lúdicos e simbólicos, nos quais a criança pode estabelecer processos de identificação e de transformação ao escutar as histórias. Segundo Ferronato (2014, p. 70), “[...] A valorização da literatura infantil vem justamente para aproximar as crianças das situações reais e práticas sociais de leitura e de escrita”.

Desta maneira, fica claro a importância da criança ter acesso à diversidade de gêneros textuais que auxiliem sua aquisição da leitura e da escrita, contribuindo assim com seu desenvolvimento linguístico, de acordo com as demandas requeridas pela sociedade letrada.

Para saber mais sobre os gêneros textuais, assista o vídeo a seguir:

Vídeo: Tipos e gêneros textuais



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=keri15mSleA>

Assim, é importante esclarecer que a literatura infantil permeia plurais gêneros textuais. Dentre eles, estão as fábulas, que são pequenas narrativas nas quais animais são personagens protagonistas.

Para saber mais sobre as fábulas, assista o vídeo a seguir:

Vídeo: Características de uma fábula



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KHnlkR7QPjk>

Alfabetização e letramento devem ser realizados por meio do contato da criança com uma variedade de portadores de texto, entre esses foram abordados os livros de literatura infantil, que com o crescente desenvolvimento das tecnologias, passaram a ser disponibilizados pela internet facilitando seu o acesso e, conseqüentemente, a leitura. A inserção da criança nesse contexto pode favorecer sua aprendizagem e possibilitar uma ampliação de significados tornando-a mais participativa e autônoma para realizar a leitura da sociedade na qual se encontra.

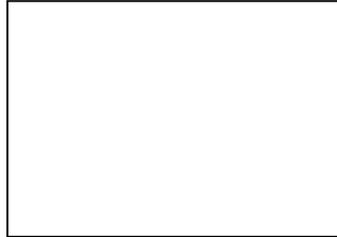
Segundo Coscarelli e Ribeiro (2017, p. 87), “[...] novas formas de leitura devem ser consideradas, a fim de que se detone um processo educativo de alfabetização e letramento significativo, que leve em conta a multiplicidade tecnológica que hoje se apresenta e que não pode ser negada”.

Portanto, o uso da literatura infantil associada aos recursos tecnológicos poderá ser potencializado pela mediação e intervenção do professor auxiliando, de uma maneira diversificada, o processo de alfabetização e letramento das crianças.



Professor, para saber mais sobre o assunto, você também pode assistir as sugestões de vídeos abaixo:

- Literatura Infantil: Como e por que trabalhar com literatura nas escolas.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UzH1uI87Uxo>

- Fábula.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Pt-HSYQYjYo>

- A Raposa e o Lenhador.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=NK78QIGLeoU>

2.4 Teoria da Aprendizagem



Ao se pensar em uma atualização do professor para práticas de ensino que façam uso das TDIC e da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, é fundamental que se reflita sobre a teoria da aprendizagem que norteia as práticas docentes. A partir do entendimento de que o aluno é agente da construção de seu conhecimento, elegeu-se a teoria sociointeracionista como embasamento teórico.

A aprendizagem tem grande importância no desenvolvimento do conhecimento, de acordo com a teoria de Vygotsky. Segundo Chiaratti, Gonçalves e Ricieri (2014, p. 142), “[...] Vygotsky, explica que há um processo cíclico entre desenvolvimento e aprendizagem, em que um leva ao outro”.

A teoria de Vygotsky apresentou contribuições para a aprendizagem, pois enfatizou o papel da sociedade e do patrimônio cultural da linguagem como decisivos para esse desenvolvimento. Vygotsky também realizou estudos sobre a gênese da construção da língua escrita pelas crianças e ressaltou a importância da interação com a escrita, da ação educativa que deve apoiar as descobertas da criança. Enfatizou a necessidade do convívio com o texto escrito para que se construa o processo de escrita pela criança.

“Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura”. (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 7). Assim, o homem é um ser ativo que transforma sua realidade, que interage com os outros e com essa realidade. Dessa interação do homem com a sociedade e com o próprio homem acontece o desenvolvimento.

De acordo com Bessa (2008, p. 62), “A importância do papel do outro social é relevante na visão de Vygotsky na medida em que traz à tona um conceito de sua teoria nas relações entre desenvolvimento e aprendizado: o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP)”. O intervalo entre o nível de desenvolvimento real e o potencial é o que se chama de ZDP que consiste na distância entre o que a criança já realiza sozinha e aquilo que ela somente consegue desenvolver com o auxílio de outras pessoas.

A figura 3 apresenta de forma resumida os conceitos de zona de desenvolvimento real, proximal e potencial.

Figura 3 - Resumos dos conceitos de zona de desenvolvimento



Fonte: <http://blogdacarinedias.blogspot.com/2018/06/vygotsky-e-zona-de-desenvolvimento.html>. Acesso em: 29 ago. 2020.

O professor irá mediar a relação do aluno com o conhecimento, favorecendo seu desenvolvimento. “[...] Na ZDP, o professor atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente”. (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 9). O professor é o responsável pelo planejamento e realização das atividades que contribuirão para o desenvolvimento da criança.

Assim, leitura e escrita não devem ser ensinadas de forma mecânica. É importante concebê-las como atividades culturais complexas que têm função social. “De acordo com a teoria de Vygotsky, o domínio da linguagem (oral e escrita) é fundamental para o desenvolvimento cultural do aluno, evidenciando sua presença no mundo e a possibilidade de intervir no seu ambiente”. (BESSA, 2008, p. 71).

Portanto, para Vygotsky a construção do conhecimento procedia do individual para o social, pois na sua compreensão a criança já nasce num mundo social e, desde o nascimento, vai construindo uma visão desse mundo por meio da interação com adultos e crianças mais velhas.



Sugestões de leitura:

- **“Teorias da Aprendizagem”**.

(autora: Valéria da Hora Bessa).

Link:

[http://files.psicologandoja.webnode.com.br/200000064-e4114e50b2/teorias da aprendizagem online.pdf](http://files.psicologandoja.webnode.com.br/200000064-e4114e50b2/teorias_da_aprendizagem_online.pdf)

- **“Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico”**.

(autora: Marta Kohl de Oliveira).

Link:

https://www.academia.edu/38297059/OLIVEIRA_Marta_Kohl_Vygotsky_aprendizado_e_de_senvolvimento_um_processo_s%C3%B3cio_hist%C3%B3rico_pdf



Vídeo - Educação e Linguagem: Lev Vygotsky



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tvNwrfCy74g>

2.5 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)



O uso das tecnologias digitais, em diversas tarefas, tem se tornado algo rotineiro, visto que elas estão presentes na sociedade. Além disso, a facilidade de acesso proporcionada por essas tecnologias em ambientes digitais vem oportunizando experiências e conhecimentos. Portanto, de acordo com Marques, Gomes e Gomes (2017, p. 2) “[...] Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC – são tecnologias que têm o computador (desktop, celular, smartphone, tablet, etc) e a internet como instrumentos principais e se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do componente digital [...]”.

As TDIC têm propiciado o deslocamento das informações de forma cada vez mais rápida. Assim, essas informações precisam ser selecionadas, avaliadas para que de fato se convertam em um conhecimento válido e necessário para o sujeito.

Tão presente na sociedade, as TDIC ainda têm papel secundário no contexto escolar e por diversas razões. Sua inserção nas escolas tem constituído um desafio que requer adaptação às necessidades educacionais dessa geração de estudantes para tentar oferecer-lhes um ensino mais significativo. O uso das TDIC pode possibilitar uma aprendizagem mais contextualizada e dinâmica. Para Miskulin e Viol (2014, p. 1313) “As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pressupõem novas formas de gerar e dominar o conhecimento. O desenvolvimento tecnológico proporciona uma nova dimensão ao processo educacional, a qual transcende os paradigmas ultrapassados do ensino tradicional, [...]”.

A utilização das TDIC como um recurso pedagógico é uma possibilidade de aproximar o professor de seus alunos. Além disso, a aprendizagem pode se tornar mais atrativa. O uso das TDIC é uma forma de auxiliar a realização do processo de aprendizagem, porque “Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”. (KENSKI, 2012, p. 23).

Portanto, o uso pedagógico das TDIC não é uma tarefa simples, requer conhecimento teórico que permita ao professor planejar práticas de ensino e aprendizagem que sejam significativas para o aluno.



Sugestões de vídeos:

- Vídeo: Tecnologia, TIC e TDIC: definição, utilização e diferenças dos conceitos



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=jscI2_t36eY

- Vídeo: Novas Tecnologias na Educação - o desafio



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DqJikLXUgYw>



Sugestão de leitura:

- **“A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ambiente escolar”.**

(autores: Marcia Coelho Pinto Domingues Marques; Jana Paula Sampaio Botelho Alves Gomes; Anderson Joubert Alves Gomes).

Link: <https://www.fasar.com.br/revista/index.php/agora/article/view/21>

2.6 Formação Continuada de Professores



A presença das TDIC nos mais variados setores da sociedade tem se ampliado, por isso a formação dos professores para a utilização dessas tecnologias como recursos pedagógicos faz-se necessário no sentido de prepará-los para usá-las, mas também para orientá-los quanto ao uso consciente das ferramentas disponibilizadas. Para Kenski (2012, p. 77) “É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente [...]”.

Sendo o professor um dos atores do cenário educacional, ele se vê diante de novas possibilidades ofertadas pelas TDIC e com potencial desconhecido, por isso surge a necessidade do conhecimento dos benefícios e limitações dessa utilização em sala de aula.

Por isso, o professor terá que estar preparado para os novos e crescentes desafios da atual geração que é tão conectada com as tecnologias e com as diversas fontes de acesso aos conhecimentos disponíveis. Segundo Gallon *et al* (2019, p. 118) “A carreira docente exige do profissional uma busca constante por aperfeiçoamento. À medida em que o professor se depara com novas situações-problema em sala de aula, surge a necessidade de novas soluções, que se tornam possíveis por meio formações continuadas”.

Dessa maneira, a formação continuada constitui um aspecto relevante da formação profissional docente, pois possibilita aos professores regentes a reflexão e o aprimoramento de suas práticas por meio de um constante aprendizado mediado por cursos, palestras, encontros e outros meios. Freire (1996, p. 39) afirma que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]”.

O importante é que o professor saiba escolher recursos que atendam às demandas discentes. Nesse contexto, pensar a formação continuada de professores para a utilização pedagógica de TDIC é relevante em uma sociedade cada vez mais tecnológica. De acordo com Lévy (1999, p. 172) “[...] Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, [...] e sobretudo os papéis de professor e de aluno”.

Diante de tantas mudanças, TDIC se apresentam como possibilidades para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. E o preparo do professor é indispensável, visto que ele é o mediador desses recursos no contexto escolar quando desenvolve sua prática. Assim, a capacitação permitirá o uso desses recursos tecnológicos de forma crítica e em diferentes situações de aprendizagem.



Sugestões de vídeos:

- Formação do professor para uso da tecnologia em sala de aula.



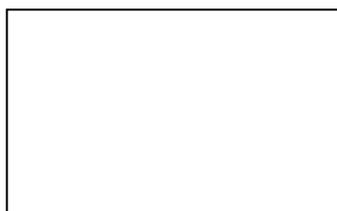
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5iG0efR6yA4>

- Especial Tecnologia na Educação - Por que usar tecnologia



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IzsHAiCvxR8>

- O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula?



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=X_PAH5RspqQ

Encontro 1 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Formação Continuada de Professores



Tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade e as demandas de atualização e capacitação requeridas para o desenvolvimento do trabalho docente, o primeiro encontro aborda a temática das TDIC e Formação Continuada de Professores.

Para iniciar, assista o vídeo: Tutorial cadastro *Schoology* - Alunos.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YUHEjzIKw0M&feature=youtu.be>

Este vídeo tem orientações sobre como realizar o cadastro no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Schoology*. Logo após, será necessário realizar o cadastro e acesso no AVA *Schoology* (<https://www.schoology.com/>).

Depois, direcione-se para a pasta de materiais do encontro 1.

Na sequência, assista o vídeo: A importância da tecnologia na Educação.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VV3TdtDm7so>

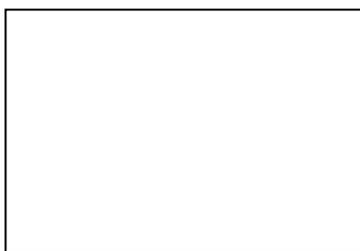
Esse vídeo possibilita reflexões como:

- Seremos trocados por máquinas?
- As escolas e os professores estarão preparados?
- A tecnologia já faz parte da nossa existência?!
- Não adianta irmos contra a tecnologia?!



FÓRUM: após visualizar o vídeo e refletir sobre as questões acima citadas, informe, por meio do fórum de discussão, com quais tecnologias você está em contato e como utiliza essas tecnologias.

O encontro continua com o vídeo: Tecnologias Digitais e as novas formas de aprender.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5Ztgu-o5zyI&feature=youtu.be>

Este vídeo possibilita refletir sobre as seguintes questões:

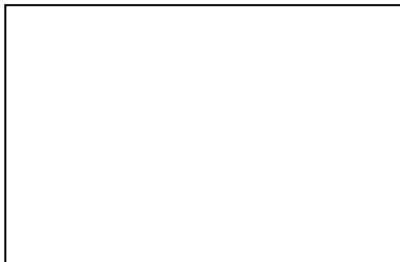
- É preciso pensar e otimizar o uso de novas ferramentas que favoreçam a interatividade, a colaboração e a cooperação.

- O que é interação?
- O que é colaboração?
- O que é cooperação?
- Estas ações estão presentes cotidianamente em sua prática pedagógica?
- Mas como fazer?
- Por onde começar?



Para saber um pouco mais sobre a diferença entre cooperação e colaboração, assista o vídeo a seguir:

Vídeo: Cooperação e Colaboração



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vqrMCjnX8uk>

Após abordar o assunto das tecnologias digitais, para dar continuidade foi disponibilizado o vídeo: O que é o *Google Drive*.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1UE8So7Pq58>

O *Google Drive* é uma ferramenta prática que poderá auxiliar as professoras em seus planejamentos, atividades, avaliações, entre outros. No entanto, o acesso ao *Google Drive* depende de uma conta no gmail.



Caso você não tenha uma conta no gmail, assista o vídeo: Como criar um e-mail grátis no gmail. Siga as orientações e crie sua conta no gmail.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=c_HvmKl2j5w



ATIVIDADE:

- Realize o acesso de sua conta no gmail;
- Com outro professor que também esteja participando do curso, elabore um resumo sobre o encontro 1 utilizando o *Google Drive* para a construção de um texto colaborativo.
- No processo de elaboração do texto utilize cores diferentes para cada pessoa.
- Se você é o professor-mediador do curso, solicite aos participantes que salve o texto construído de forma colaborativa e realize a postagem no *Schoology*.



REFLEXÃO

- Como professor-mediador, peça aos participantes que registre sua reflexão e/ou comentário sobre esse encontro no fórum de reflexão.



Finalizando: Participantes, realizem uma avaliação sobre o encontro. Essa avaliação tem por objetivo detectar suas impressões, aspectos positivos e negativos a respeito do encontro.

- Link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScqY3PYvUwAaBZkgEAjDdfb6k2Z06XMXe88HDb0aqxzmjQnQ/viewform>



Sugestão de leitura:

***Google Drive* como recurso tecnológico de acompanhamento da aprendizagem.**

(autoras: Bárbara Dayane Silva Costa; Gabriela Carvalho Ribeiro; Albertina Marília Alves Guedes).

Link: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21161>

Esse texto apresenta algumas das possibilidades de execução de atividades pedagógicas que podem ser realizadas por meio do uso de recursos tecnológicos, como o *Google Drive*.

Encontro 2 - O uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento: literatura infantil



Este encontro apresenta a conceituação dos processos de alfabetização e letramento. Esses processos são temas importantes para a educação, para a formação de sujeitos ativos e críticos. No entanto, o mais importante é a discussão sobre o processo para alfabetizar letrando. Também cita a literatura infantil como uma opção, considerando-a capaz de ampliar o nível de letramento das crianças e de estimulá-las a aprender a ler e a escrever, devido a presença de um caráter lúdico que auxilia o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Para iniciar o encontro, direcione-se para a pasta de materiais do encontro 2.



Continuando, acesse a página do site **Porvir** - link: <https://porvir.org/>.

Este site produz matérias sobre tendências e inovações que possibilitam transformar a educação. É um site que compartilha conteúdos sobre ferramentas, ideias e experiências que estejam inovando com o objetivo de inspirar iniciativas que ampliem o acesso de oportunidades qualificadas de aprendizagem.



Vamos lá!!!! Acesse o site e conheça as inovações em educação que são apresentadas.

Para prosseguir, assista ao vídeo: Diferença entre letramento e alfabetização.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yzYwuELdgK0>

Este vídeo possibilita refletir sobre as seguintes questões:



- Há uma mudança de foco para o como a criança aprende;
- O aluno precisa lidar de maneira autônoma com diversos gêneros textuais e em diversos contextos;
- O letramento ocorre muito antes da criança ingressar na escola. É quando ela está inserida em uma sociedade grafocêntrica.



FÓRUM: após assistir o vídeo e conversar sobre as questões acima citadas, exemplifique uma situação de letramento participando do fórum de discussão.



Dando sequência ao encontro, acesse o link:

<https://www.estudopratico.com.br/fabula/>.

Essa página aborda o conteúdo do gênero “Fábula” e possibilita a compreensão acerca da definição de fábula, sua origem e histórias, suas características gerais e ainda apresenta alguns nomes de fábulas mais conhecidas.

Realize a leitura do conteúdo dessa página e em seguida assista o vídeo da fábula: O leão e o ratinho. Esse vídeo apresenta um exemplo de fábula.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=36Bd_GpCRKs



FÓRUM: após ler a página sobre fábula e visualizar o vídeo com um exemplo de fábula, comente, por meio de um fórum de discussão, a seguinte afirmação:

“[...] as fábulas são textos bastante eficientes no que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, já que abordam conflitos inerentes à vida dos seres humanos em sociedade de maneira lúdica”.

Após falar das fábulas, para dar continuidade ao encontro, acesse o link:

<https://olhardigital.com.br/noticia/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app/80779>.

Essa página apresenta a matéria: “*WhatsApp*: história, dicas e tudo que você precisa saber sobre o *app*”. Aborda um pouco da história do *WhatsApp* e ainda traz outras informações sobre o mesmo.



Vamos lá!!!! Acesse o site e leia a matéria.



ATIVIDADE:

- Acesse o arquivo “Fábulas de Esopo”, por meio do link: <https://docero.com.br/doc/1c111v>.
- Se preferir, você pode realizar o *download* do livro Fábulas de Esopo;
- Ou acesse o arquivo já em pdf que foi disponibilizado no *Schoology*;
- Escolha uma fábula e posteriormente selecione um trecho ou frase da fábula escolhida;

- Utilize os *emojis* que se encontram no teclado do seu *smartphone* no *WhatsApp* para realizar uma releitura do trecho escolhido da fábula;
- Após a conclusão da releitura do trecho escolhido, faça um *print* da tela dessa releitura;
- Depois elabore um plano de aula no qual essa releitura, realizada por meio das TDIC, possa ser utilizada para auxiliar os processos de alfabetização e letramento;
- Caso queira, siga o modelo de plano de aula que foi disponibilizado no *Schoology*.
- Se você é o professor-mediador do curso, solicite aos participantes que salve o plano de aula elaborado e realize a postagem no *Schoology* junto com o *print* da tela da releitura.
- Na pasta de material desse encontro também foi disponibilizado um exemplo de releitura de fábula com o uso das TDIC. Afinal, a aprendizagem da leitura e da escrita consiste em um mundo de descobertas para as crianças e o uso das TDIC pode oportunizar momentos mais lúdicos.



REFLEXÃO

- Como professor-mediador, peça aos participantes que registre sua reflexão e/ou comentário sobre esse encontro no fórum de reflexão.



Finalizando: Participantes, realizem uma avaliação sobre o encontro. Essa avaliação tem por objetivo detectar suas impressões, aspectos positivos e negativos a respeito do encontro.

- Link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdaCx7ltW4IP09aKwFtYJjNo6-VKWjk2DGkjb2ZE4TSasdJwg/viewform>



Sugestão de leitura:

- **“Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do *WhatsApp*”.**

(autores: Naira Kaieski; Jacques Andre Grings; Shirlei Alexandra Fetter).

Link: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/61411/36314>

Esse texto apresenta um exemplo de utilização pedagógica que pode ser realizada com o recurso do *WhatsApp*.

Encontro 3 - O uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento: aplicativos



O encontro 3 ainda trata do uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento, mas com ênfase nos aplicativos que podem contribuir para os referidos processos. Também problematiza o uso de dispositivos móveis no contexto escolar.

Para iniciar o encontro, acesse a pasta de materiais.



LEITURA:

Artigo: **“Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Avaliação de Aplicativos Móveis como Recursos Didáticos”**.

(autoras: Valéria Nascimento Moreira; Silvia Cristina Freitas Batista; Ingrid Ribeiro da Gama Rangel).

Link: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/citi/article/view/14739>

A leitura desse artigo possibilita uma reflexão sobre a necessidade de avaliação de aplicativos a serem utilizados no processo de alfabetização e letramento, por meio de uma seleção baseada em critérios. Também permite que os participantes do curso tenham conhecimento de como os aplicativos utilizados nesse encontro foram selecionados.



Para dar sequência ao encontro, acesse o link sobre o aplicativo Silabando: <http://aplicativoseducativosfapb.blogspot.com/2017/03/silabando.html>

Essa página possibilita um primeiro contato dos participantes com esse aplicativo e ainda informa sobre os recursos disponíveis no mesmo.



Dando continuidade, acesse o vídeo: Ler e Contar.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=y65ZdI9sD1U>

Esse vídeo traz informações sobre o aplicativo Ler e Contar. Consiste em uma apresentação dos recursos disponíveis nesse aplicativo.



Após obter algumas informações sobre os aplicativos selecionados (Silabando, Ler e Contar) para esse encontro, realize o acesso dos mesmos em seu *smartphone* para conhecer melhor as atividades que são disponibilizadas e verificar como essas atividades poderão contribuir para a alfabetização e o letramento das crianças.



FÓRUM: participe do fórum de discussão respondendo a seguinte questão: O uso de aplicativos poderá contribuir com o planejamento e a realização de suas aulas?



ATIVIDADE:

- Estabeleça alguns critérios para a seleção de um aplicativo que possa contribuir com os processos de alfabetização e letramento;
- Escolha um aplicativo no site *Google Play*;
- Analise o aplicativo escolhido;
- Preencha a ficha de avaliação de aplicativo que se encontra disponível no *Schoology*.
- Se você é o professor-mediador do curso, solicite aos participantes que salve a ficha de avaliação de aplicativo preenchida e realize a postagem no *Schoology*.



REFLEXÃO

- Como professor-mediador, peça aos participantes que registre sua reflexão e/ou comentário sobre esse encontro no fórum de reflexão.



Finalizando: Participantes, realizem uma avaliação sobre o encontro. Essa avaliação tem por objetivo detectar suas impressões, aspectos positivos e negativos a respeito do encontro.

Link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeUhvGiBpZzprlhEhIo8FGIZJoTWxi5vS1gAE1ZedtaDcSU4Q/viewform>



Sugestão de leitura:

- **“Utilização de aplicativos educacionais como recurso didático-pedagógico durante os processos de alfabetização e letramento”.**

(autoras: Juliana Alves Gomes; Jacinta Lourdes Weber Bourscheld).

Link:

<https://painel.passofundo.ifsul.edu.br/uploads/arq/201807021803311579237863.pdf>

Esse texto mostra um exemplo do uso de aplicativos como recursos pedagógicos, como ferramenta que pode auxiliar a inserção da criança na sociedade letrada, além de propiciar práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Encontro 4 - O uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento: Plataformas



O encontro 4 também permanece com o tema do uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento, apresentando plataformas como possibilidades para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

Para iniciar, direcione-se para a pasta de materiais desse encontro.



Para dar sequência ao encontro, acesse o site da **Escola Digital**.

Link: <https://escoladigital.org.br/>

Este site oferece recursos digitais de aprendizagem proporcionando interatividade, dinamismo e inovação às práticas pedagógicas.



Dando continuidade, acesse o site da **Plataforma do Letramento**.

Link: <http://www.plataformadoletramento.org.br/>

A Plataforma do Letramento é um espaço destinado a reflexão, formação, disseminação e produção de conhecimento sobre o letramento. No entanto, é preciso esclarecer que o site da Plataforma do Letramento em breve será desativado, conforme mensagem divulgada em sua página inicial. A mensagem informa que os conteúdos da Plataforma do Letramento já estão disponibilizados no **Portal CENPEC**.



Link: <https://www.cenpec.org.br/>



FÓRUM: após realizar o acesso aos links indicados e citados acima, observar os recursos disponíveis, por meio de um fórum de discussão comente a seguinte afirmação:

“As tecnologias podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e também para a eficácia do trabalho docente”.



Prosseguindo com o encontro, acesse o **Ambiente Virtual Pé de Vento** para conhecer os recursos e atividades disponíveis.

Link: <http://pedevento1.educopedia.com.br/>



Em seguida, acesse também o **Ambiente Virtual Pé de Vento 2**, para buscar informações sobre os recursos oferecidos por esse ambiente.

Link: <http://pedevento2.educopedia.com.br/>

O Pé de Vento é uma plataforma gratuita online que une jogos, música e contação de histórias. É destinada aos alunos em fase de alfabetização, sendo indicada especialmente para turmas do primeiro ano de escolaridade do ensino fundamental. A plataforma propõe uma aventura de caça ao tesouro com vários desafios.



Agora, você irá conhecer o **software Luz do Saber Infantil** que é um recurso didático cujo objetivo consiste na contribuição para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital.

Link: <https://apejaluzdosaber.seduc.ce.gov.br/#/>

No momento, o software disponibiliza cinco módulos: “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Biblioteca” e o “Karaokê”.



ATIVIDADE:

- Após conhecer os recursos do ambiente virtual Pé de Vento e do software Luz do Saber Infantil, elabore um plano de aula que contemple a utilização de um desses recursos que estão disponíveis no ambiente e/ou no software.
- Caso queira, siga o modelo de plano de aula que foi disponibilizado no *Schoology*:
- Se você é o professor-mediador do curso, solicite aos participantes que salve o plano de aula elaborado e realize a postagem no *Schoology*.



REFLEXÃO

- Como professor-mediador, peça aos participantes que registre sua reflexão e/ou comentário sobre esse encontro no fórum de reflexão.



Finalizando: Participantes, realizem uma avaliação sobre o encontro. Essa avaliação tem por objetivo detectar suas impressões, aspectos positivos e negativos a respeito do encontro.

- Link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc40sRA5Cxsk4fitjqP6sgvKy257k-98FUhKBivsncWPUrCgA/viewform>



Sugestões de leitura:

- **“Educopédia/Pé de Vento: uma experiência de alfabetização em contextos digitais”**. (autora: Luciane Porto Frazão de Sousa).

Link: <https://journals.eagora.org/revEDUTECH/article/view/969/533>

Esse texto aborda a necessidade de se ampliar os modos de aprendizagem na alfabetização em decorrência do desenvolvimento das TDIC.

- **“Tecnologia e Educação: o software Luz do Saber Infantil”**. (autores: Rose Alves De Moura; Jorge Alberto Rodriguez).

Link: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo13/tecnologia-e-educacao-o-software-luz-do-saber-infantil.pdf>

Esse texto realiza uma apresentação do referido software que é capaz de auxiliar no processo de alfabetização de crianças.

- **“A literatura infantil digitalizada a partir do Luz do Saber Infantil”**. (autora: Sammya Santos Araújo).

Link: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39201/1/2013_eve_ssaraujo.pdf

Esse texto realiza uma análise a respeito dos livros digitais de literatura infantil disponibilizados no software citado.

Encontro 5 - O uso pedagógico das TDIC no trabalho docente



As questões pertinentes a utilização de TDIC no contexto educacional passaram a demandar um docente cada vez mais atualizado e conhecedor da importância da escolha adequada dos recursos pedagógicos no planejamento de suas aulas. Sendo assim, no último encontro discute-se o uso pedagógico das TDIC no trabalho docente e menciona-se algumas ferramentas que poderão apoiar a prática do professor.

Para iniciar, realize o acesso na pasta de materiais do encontro.



Dando sequência ao encontro, acesse o link:

<https://www.techtudo.com.br/listas/noticia/2016/05/quatro-sites-para-criar-nuvem-de-palavras.html>

Essa página apresenta um conteúdo sobre “Quatro sites para criar nuvem de palavras” e possibilita o conhecimento de alguns sites que oferecem o serviço de criação de nuvem de palavras.



Logo após, conheça um exemplo de nuvem de palavras. Na pasta de material desse encontro foi disponibilizado esse exemplo.



ATIVIDADE:

- Realize o acesso no site *WordClouds* que possibilita a criação de nuvem de palavras;

Link: <https://www.wordclouds.com/>

- Crie uma nuvem de palavras nesse site.

- Se você é o professor-mediador do curso, solicite aos participantes que salve a nuvem de palavras criada e realize a postagem no *Schoology*.



Para dar continuidade ao encontro, acesse o seguinte link:

<https://corujabiologa.wordpress.com/2017/12/05/nuvem-de-palavras-como-um-instrumento-de-avaliacao/>

Essa página apresenta um conteúdo sobre “Nuvem de palavras como um instrumento de avaliação”.



FÓRUM: depois de realizar a leitura do conteúdo da página citada, conhecer e criar uma nuvem de palavras, por meio de um fórum de discussão, comente se há possibilidade desse recurso auxiliar os processos de alfabetização e letramento, e como esse auxílio poderia acontecer.

O encontro prossegue com o vídeo: Tutorial para o software Hagáquê.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=N0eRi85LJ98>

Esse vídeo é um tutorial para a utilização do referido software que foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar o processo de criação de histórias em quadrinhos por crianças no uso do computador.



Em seguida, realize a leitura do **Tutorial Hagáquê** em pdf, que foi disponibilizado na pasta de materiais desse encontro.



Ainda sobre o software **Hagáquê**, acesse o link:

http://files.ntmitapeva.webnode.com.br/200000264-7d8be7e860/hq-material_de_apoio.pdf

Esse link apresenta mais um material de apoio com informações sobre o software e sua utilização.



Após conhecimento e leitura das informações sobre o software, acesse o link : <https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/>

Este link possibilita a instalação do software **Hagáquê** em seu computador.



ATIVIDADE:

- Acesse o software Hagáquê que já foi instalado em seu computador;
- Crie uma cena de uma história em quadrinhos utilizando o referido software;
- A cena da história em quadrinhos pode ser criada livremente ou com a utilização de uma fábula;
- No caso da utilização de uma fábula, será necessário consultar o arquivo “Fábulas de Esopo”, disponibilizado no encontro 2 desse curso, e representar um trecho da fábula escolhida por meio da criação de uma história em quadrinhos.
- Se você é o professor-mediador do curso, solicite aos participantes que salve a cena da história em quadrinhos criada e realize a postagem no *Schoology*.

Outro recurso apresentado nesse encontro foi o aplicativo *CamScanner* e para conhecê-lo, acesse o vídeo: Utilizando o aplicativo *CamScanner*.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PwpNiNkNRbI>

Neste vídeo consta um tutorial sobre como instalar e utilizar o aplicativo.



Após visualizar o vídeo, acesse também o link do *CamScanner*:

<https://www.camscanner.com/>

Este link informa os recursos disponíveis pelo aplicativo e ainda orienta sobre a instalação do mesmo.



REFLEXÃO

- Como professor-mediador, peça aos participantes que registre sua reflexão e/ou comentário sobre esse encontro no fórum de reflexão.



Finalizando: Participantes, realizem uma avaliação sobre o encontro. Essa avaliação tem por objetivo detectar suas impressões, aspectos positivos e negativos a respeito do encontro. Link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScR1eDHdD7DPuIlg28P7Gjsfg0vksZKHVYNwGERMno28gp3FvQ/viewform>



Sugestões de leitura:

- **“O uso do software Hagáquê na produção de história em quadrinhos como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem”**. (autores: Sauriane de Fatima Viana; Marcelo José da Silva).

Link: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2180>

Esse texto aborda o uso desse software como um recurso possível para aliar as TDIC com o trabalho do professor em sala de aula e destaca a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas desenvolvidas para o efetivo uso dessas TDIC no contexto escolar.

- **“Aplicativo Hagáquê como suporte tecnológico na sala de aula, um estudo de caso no processo de leitura em uma Escola Estadual do Município de Santana/AP”**. (autores: Cláudia Fabrícia da Silva Dias; Clebson dos Santos Simplicio).

Link: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/aplicativo-hagaque>

Esse texto analisa o uso desse software no processo de leitura de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de auxiliar o professor no desenvolvimento de aulas mais atrativas.

Material Complementar



No curso disponibilizado no *Schoology* consta uma pasta de materiais complementares.

Nesta pasta encontra-se os seguintes materiais:

- Ementa do curso, que contém esclarecimentos sobre os temas dos encontros, o objetivo geral e os objetivos específicos;
- Base teórica texto 1, que é a fundamentação teórica do encontro 1;
- Base teórica textos 2 e 3, consistem na fundamentação teórica do encontro 2;
- Base teórica texto 4, que é a fundamentação teórica do encontro 3;
- Tutorial de envio de atividades no *Schoology*.

Considerações Finais



Em uma sociedade cada vez mais informatizada, compreende-se que é fundamental que as práticas de ensino contem com os recursos das TDIC e o seu uso pedagógico no processo de alfabetização e letramento demanda constante atualização docente. A formação continuada, neste contexto, é fundamental considerando a necessidade de aprendizagem para a adoção de novos recursos no contexto escolar.

Espera-se que o curso “Formação Continuada de Professores: o uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento do Bloco Alfabetizador” e o Caderno de Apoio ao Professor, materiais indissociáveis, contribuam para o trabalho dos professores que atuam e que estão aptos a atuar no bloco alfabetizador do Ensino Fundamental, proporcionando conhecimentos para o uso pedagógico das TDIC no processo de alfabetização e letramento dos alunos, contribuindo também com a proposição de novas práticas de leitura e de escrita.

Que este caderno possa contribuir com o trabalho dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois o mesmo constitui-se em um material com orientações para a participação e também realização do curso por outros professores. Que este material, de fácil entendimento e acesso, auxilie a prática docente e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- ARAÚJO, M. M. de; OLIVEIRA, M. da C. de. As concepções e os métodos de alfabetização. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 4, n. 5, p. 129-154, jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2790/2922>. Acesso em: 26 mai. 2019.
- BESSA, V. da H. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2008. Disponível em: http://files.psicologandoja.webnode.com.br/200000064-e4114e50b2/teorias_da_aprendizagem_online.pdf. Acesso em: 16 nov. 2019.
- BITTENCOURT, E. de O.; LUIS, R. da S. As contribuições de Ferreiro e Teberosky na alfabetização do Brasil. In: XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). **Anais [...]**. Curitiba, 2017, p. 22559-22567. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25075_12327.pdf. Acesso em: 01 jun. 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 23 fev. 2019.
- BRASIL. Capes. **Documento de Área – Ensino**. 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_do_c_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 fev. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a LDB e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 23 fev. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 7 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove)anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 fev. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Brasília: MEC/Câmara de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 04 jul. 2019.
- CHIARATTI, F. G. de O.; GONÇALVES, C. E. de S.; RICIERI, M. **Psicologia da educação: desenvolvimento e aprendizagem**. Londrina: Unopar, 2014.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2017.
- FERRONATO, R. F. **Alfabetização e letramento**. Londrina: Unopar, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREITAS, A. G. de. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, p. 233-251, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/1589>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- GALLON, M. da S. *et al.* Contribuições sobre a utilização do aplicativo whatsapp na formação continuada de professores. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 114-130, mai./ago., 2019. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1574>. Acesso em: 26 jan. 2020.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARQUES, M. C. P. D.; GOMES, J. P. S. B. A.; GOMES, A. J. A. A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ambiente escolar. **Revista Ágora**, [S.l.], v. 1, n. 01, jun. 2017. ISSN 2526-9712. Disponível em: <https://www.fasar.com.br/revista/index.php/agora/article/view/21>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- MISKULIN, R. G. S.; VIOL, J. F. As práticas do professor que ensina matemática e suas inter-relações com as tecnologias digitais. **Revista Ecurriculum**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.1311-1330, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/20312/15385>. Acesso em: 07 jul. 2019.
- NEVES, R. de A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista**, v. 1, n. 2, abr., 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.
- SCHMIDT, L. L.; FURGHESTTI, M. L. da S. A lei nº 11.274/2006 e sua implicação na prática cotidiana das classes de alfabetização. **Perspectiva**, v. 34, n. 1, p. 223-239, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n1p223/31948>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- SILVA, L. C. R. da; COSTA, M. E. M. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho a ser trilhado. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 2, n. 3, p. 182-192, 2016. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4227>. Acesso em: 07 jul. 2019.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 fev. 2019.
- SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf. Acesso em: 19 fev. 2019.

